

A VITÓRIA do FLAMENGO no INTERNACIONAL de DOMINGO

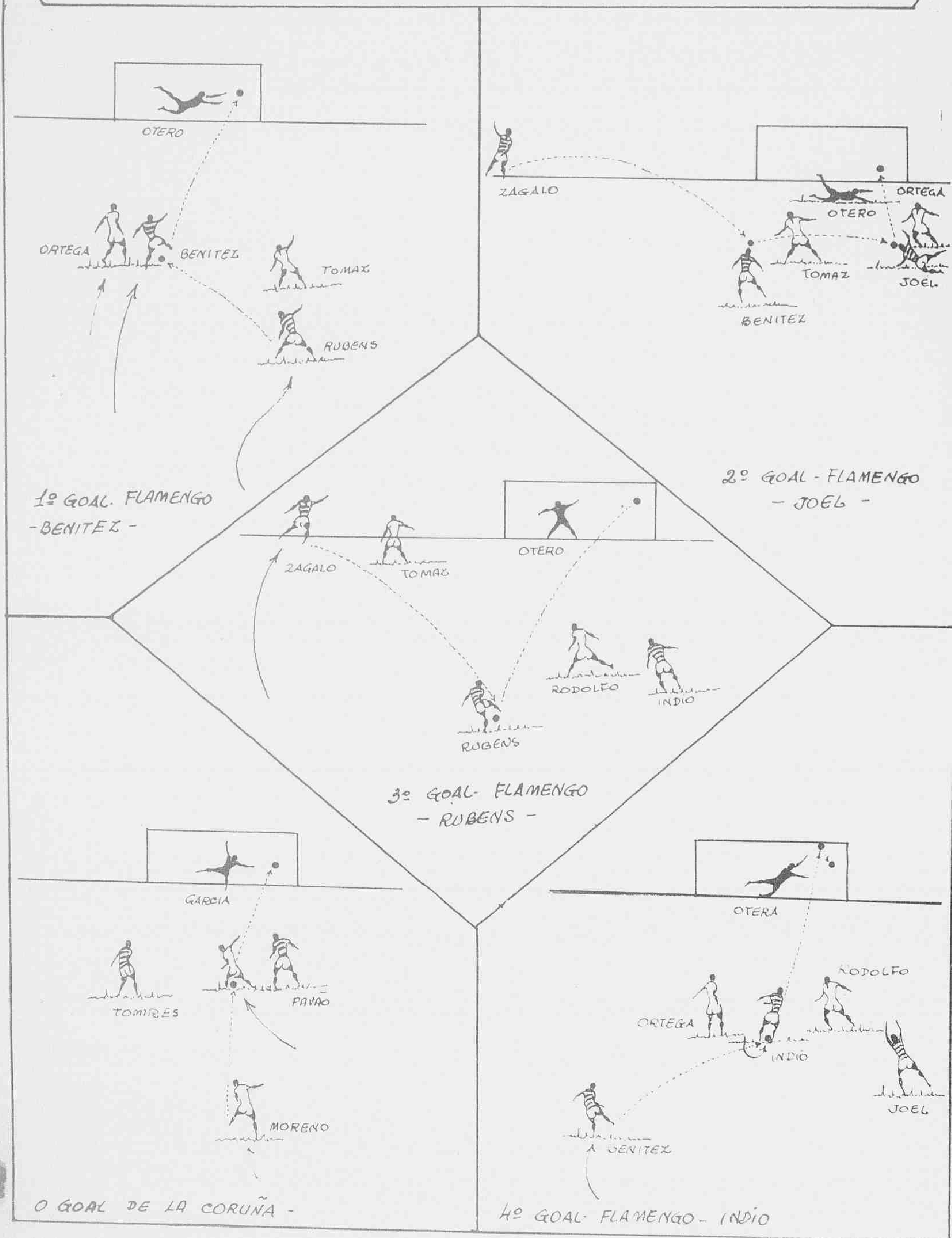
COMEÇOU A LAVAGEM DA ROUPA SUJA

BRASIL - CAMPEÃO SUL-AMERICANO DE BASQUETEBOL FEMININO

Nº 851 ★ 29-7-54
Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

FLAMENGO 4x1 CLUB DE LA CORUÑA

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA



Zezé Moreira e Canor Simões Coelho, êste como membro do Conselho Técnico da C.B.D., assistindo ao desenrolar do segundo jôgo Brasil x Paraguai, no túnel do Maracanã. Naquêle tempo, o selecionado andava vencendo, embora sem convencer e "ninguém" falava...

COMEÇOU A LAVAGEM DA ROUPA SUJA!

escreveu : LEVY KLEIMAN

Os erros foram se acumulando, a pressão da opinião pública aumentando até que a bomba estourou. Começou a perda infantil da Copa do Mundo de 50, atenuou um pouco com a conquista do pan-americano, piorou com o desastre do sul-americano, e explodiu com o fracasso na V Copa do Mundo.

Três técnicos foram queimados, Flávio Costa, Aimoré e Zezé Moreira, como os principais responsáveis pelos desastres de 50 a 54, a fim de que o Conselho Técnico se eternizasse. Um Conselho que de técnico só tem o nome, porque é constituido de homens de boa vontade, que entendem de política esportiva, de fazer leis, mas que de técnica futebolistica pouco ou nada entendem. Só estão lá para dar palpite, possuir uma carteirinha da C.B.D. para entrar de graça em qualquer jôgo, e passear no exterior as custas do esporte. Um conselho que só foi renovado há pouco tempo em três postos, e foi desta nova ala que partiu o grito de revolta.

A lavagem da roupa suja começou com a sensacional entrevista de Canor Simões Coelho ao "Globo", que declarou: "O Conselho Técnico não existe e por isso não pode ser responsabilizado. Nada se faz na C.B.D. sem a opinião do sr. Castelo Branco, que é final nessas questões. Concentração, escolha de técnico, viagens, chefia, seleção de jogadores, tudo vinha pronto na lista do sr. Castelo Branco. Na lista apresentada ao técnico Zezé Moreira não constavam os nomes de ZIZINHO, ADEMIR e JAIR. Não comparecerei mais as reuniões do Conselho Técnico da C.B.D. É um órgão sem função, morto portanto."

Depois outro membro da ala nova, José Alves de Morais, renunciou ao cargo de conselheiro em carta dirigida a Alfredo Curvelo, que entre outras coisas disse:

"Protesto contra o estado atual em que se debate o desporto brasileiro, no âmbito nacional. Contra os erros que se repetem, que não se evitam e que não se quer reconhecer. Contra a vaidade e o cabotinismo que avassalam tantos espíritos, dentro e fora da entidade mater. Contra a falta de personalidade de tantos elementos e a intolerância dos que não querem abdicar do mando que fàcilmente, lhes chegou às mãos.

Protesto, principalmente contra esta visivel falta de organização, de planejamento e ausência de responsabilidade nos atos

(Continua na pág. 18)

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS

No Distrito Federal:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 3,50
Nos Estados:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 4,50

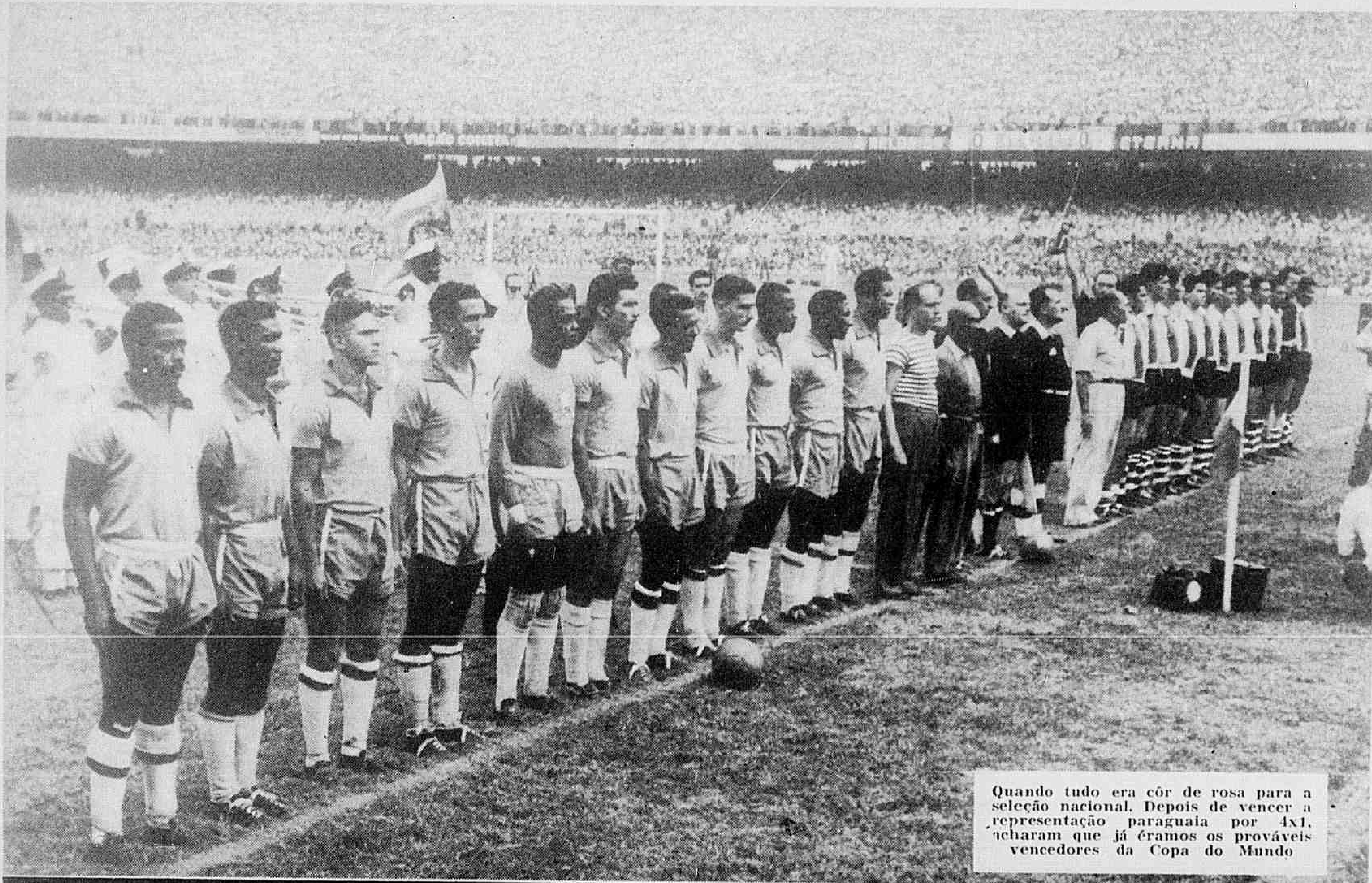
ESPORTE Ilustrado

N.º 851  29-7-54

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Redator: Renato de Alencar. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Ana e A. Nóbrega. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, B. Aires. Em S. Paulo: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69, telefone 34-1569; Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879 - 3º and., conjunto 35, telefone 35-0351

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples:	
Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte Simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$180,00



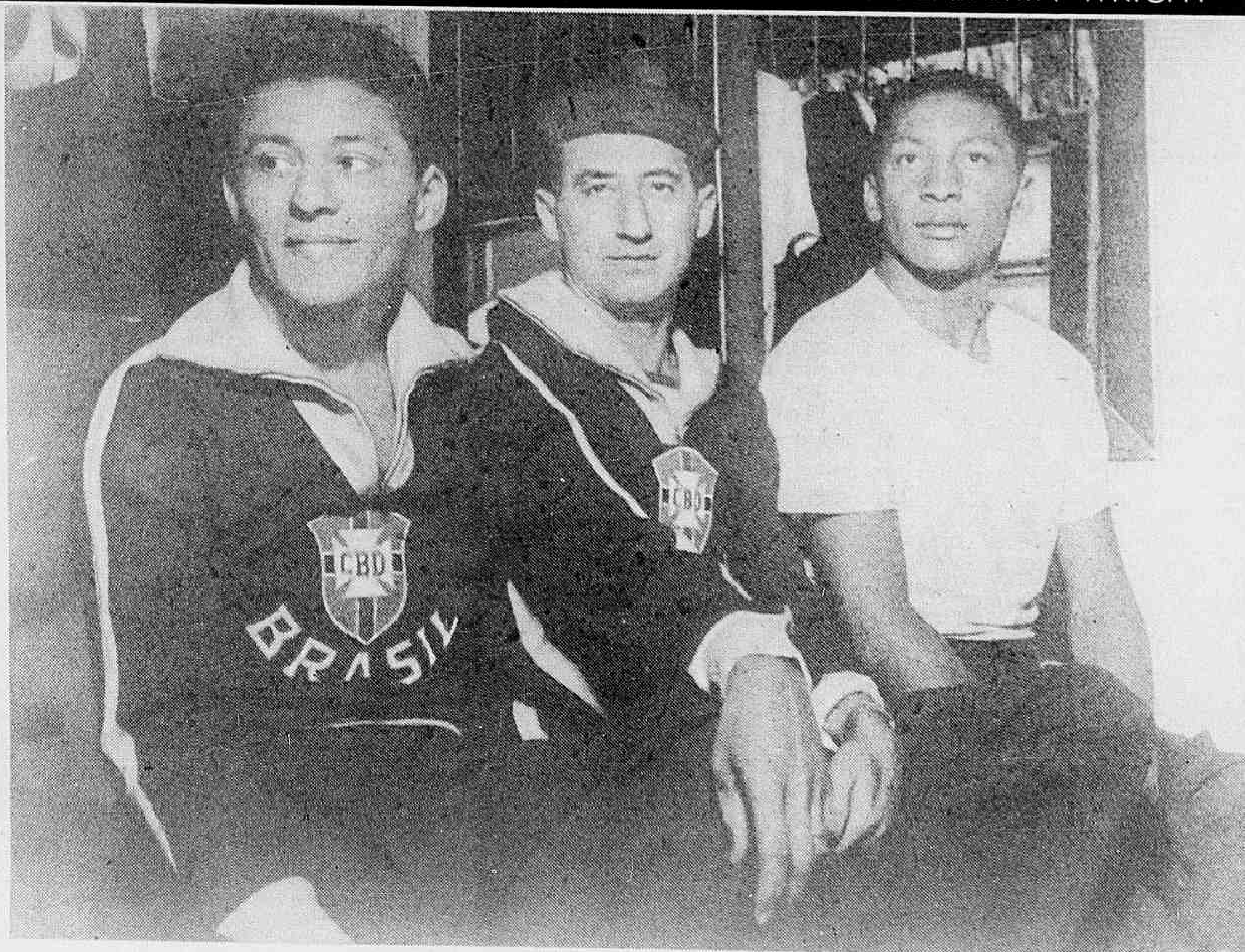
Quando tudo era côr de rosa para a seleção nacional. Depois de vencer a representação paraguaia por 4x1, acharam que já éramos os prováveis vencedores da Copa do Mundo

Raio X da V Copa do Mundo

FATAL A IMATURIDADE INTERNACIONAL

Escreveu: BENJAMIN WRIGHT

Conforme habitualmente fazemos através das páginas de ESPORTE ILUSTRADO após as grandes competições internacionais, cabe-nos agora a tarefa, ingrata, convenhamos, de rememorar a trajetória de nosso selecionado no seu caminho para a Suiça. Vamos começar tomando a vitória de 4x1 sôbre o Paraguai como ponto de partida para nossas observações. Seria inútil tentar negar que a vitória categórica sôbre os guaranis, que nos classificou para os prélios na Suiça, encheu de entusiasmo e otimismo a todos aquêles que acompanham o futebol das arquibancadas. Realmente fizemos uma boa exibição naquela tarde, porém sen-

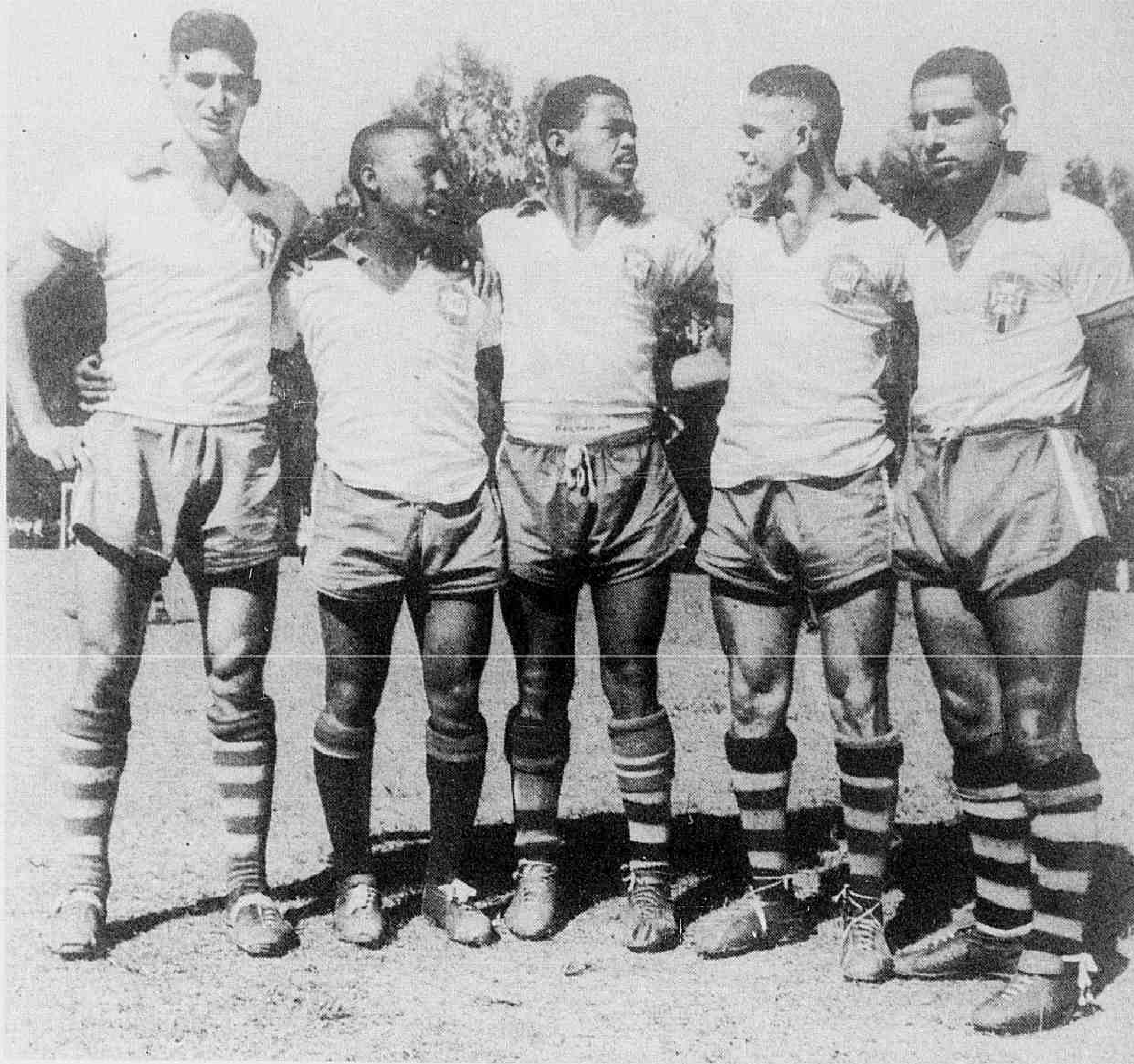


Dos três apenas Pinga e Indio, tiveram oportunidades. Dequinha estêve na bica, mas não entrou em ação na Suiça



QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE
ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Hà cinquenta anos

Uma das linhas encaixadas por Zezé em Friburgo: Julinho, Rubens, Baltazar, Humberto e Rodrigues



tíamos que ainda faltava muito para apresentarmos um preparo que nos colocasse em plano de destaque para os futuros embates. Vieram as concentrações em Caxambu e Friburgo, que no nosso modo de ver foram por demais prolongadas, muito seguidas, e sem pròpriamente existir um objetivo de ordem técnica, a não ser uma desintoxicação dos jogadores naquelas cidades de clima ameno.

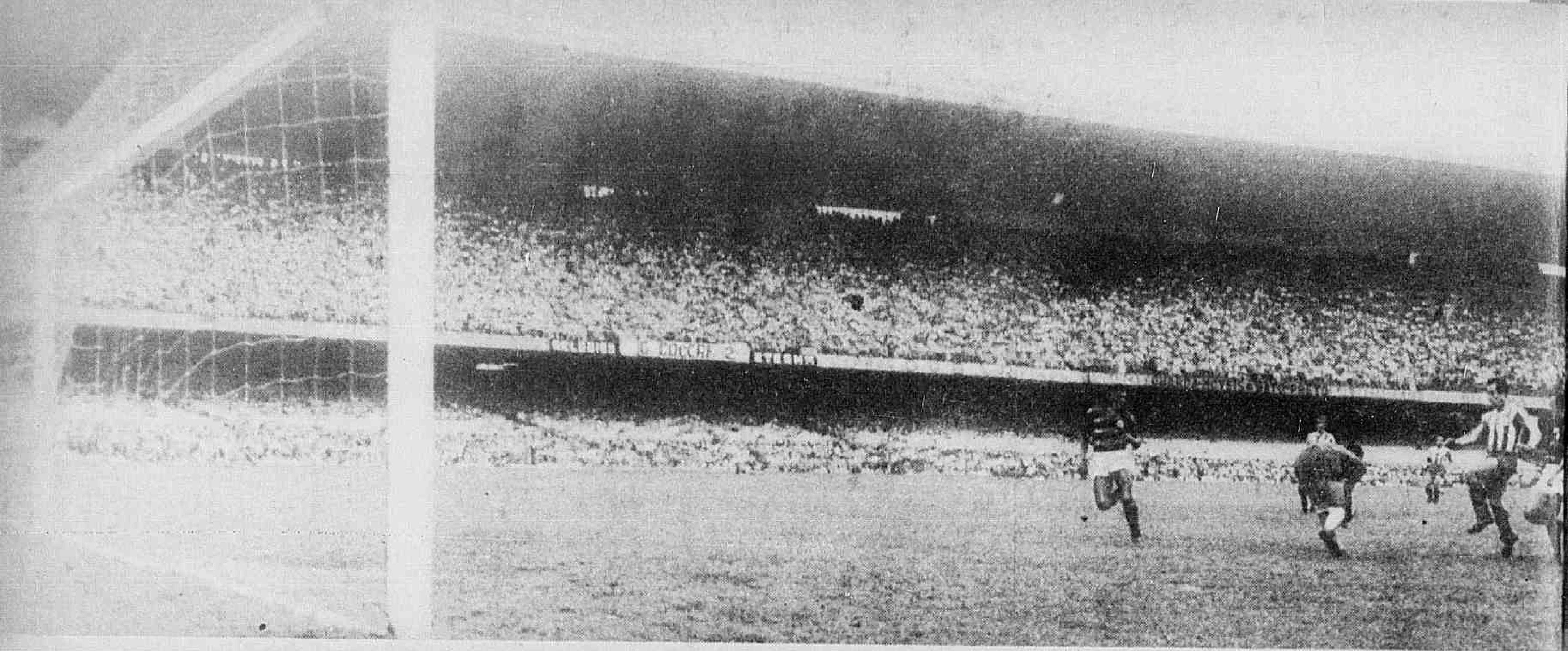
Sabíamos perfeitamente, e isto aliás escrevemos através as páginas de ESPORTE ILUSTRADO, que nossos jogadores iriam encontrar na Suíça condições climatéricas diversas daquelas. Assim informávamos naquela oportunidade porquanto êste comentarista já conhecia a Suíça no mês de julho e sabia perfeitamente as condições locais. Tanto assim era, que os dois primeiros prélios disputados pelo Brasil, o foram debaixo de forte calor, tendo mesmo um dos jogadores tido a seguinte expressão: Puxa, treinamos tanto no frio para virmos aqui jogar com uma "lua" dessas.

Chegados à Suiça foram os nossos rapazes acomodados em Macolin, que realmente preenche todos os requisitos técnicos que se possa imaginar. Treinavam entre si, e contra quadros de categoria bem inferior como o Bienne F. C., por exemplo. Seguiam portanto nossos jogadores sem ter realmente um adversário de categoria para testar suas verdadeiras possibilidades. Não podemos absoluta-

(Continua na pág. 18)

Pinga deu mais agressividade ao ataque no jôgo com o Paraguai





EMPOLGOU O FLAMENGO!

Escreveu: LUIZ MENDES
Fotografaram: ALBERTO FERREIRA e JOSÉ SANTOS

Na abertura do Torneio Triangular Internacional de que participam Fluminense, Flamengo e La Coruña, rubro-negros e espanhóis disputaram uma partida razoàvelmente interessante, diante de um público bem numeroso como indica a ótima renda de 941.827 cruzeiros. Havia, é claro, interêsse amplo pelo prélio, não tanto pelo prestígio do clube da Espanha, mas em face do reaparecimento do trio de "scratchmen" do Flamengo — Dequinha, Rubens e Índio, além da volta de outros titulares do campeão da cidade — Joel, Pavão e Servílio — um total de seis "astros" de primeira linha. É evidente que o Flamengo jogou o suficiente para mostrar que está em condições de repetir o feito do ano passado, embora não atingisse a perfeição que alcançou ao fim do certame de 1953. Isso se explica, precisamente, no reaparecimento de tantos jogadores titulares, alguns desambientados depois do mergulho no diferente sistema do "scratch" nacional, outros ainda sem a forma ideal, após o tempo de ausência das canchas, por condições físicas precárias. O Flamengo, em que pese os bons momentos de futebol que ofereceu ao seu público, ainda está lento, quase lerdo, numa flagrante demonstração de que está começando uma temporada, ou melhor, está recomeçando a jogar em equipe. O team do la Coruña deu apenas algumas amostras do que pode valer em jogadas efêmeras. Explica-se: os dirigentes do onze espanhol expuseram o quadro a uma dura prova física, jogando em menos de 10 dias cêrca de cinco partidas entre Buenos Aires e Montevidéu. Além disso, para aumentar o cansaço do esquadrão alvi-azul da ensolarada Espanha, houve a viagem da véspera, feita desde Montevidéu, pela madrugada. Talvez se encontre nesses detalhes, a razão principal para a facilidade do triunfo do Flamengo, somando-se, é lógico, essa parcela de justificativas ao próprio valor indiscutível do campeão carioca.

O La Coruña, porém, como já dissemos, mostrou coisas boas em alguns momentos do prélio, sendo, portanto, aconselhável, aguardarmos sua segunda exibição para um juizo mais sereno sôbre suas possibilidades.

Falemos, portanto, do Flamengo. O treinador Fleitas Solich, ao final do cotejo, ao microfone da Rádio Globo teve oportunidade de afirmar que o quadro teve momentos brilhantes, mas que ainda o encontrou vagaroso e por essa razão espera que o "team" sob sua batuta possa melhorar muito mais, depois dos próximos trinta dias. Não se poderia mesmo exigir do quadro da Gávea, num comêço de jornada, mais do que foi visto hoje. E há ainda um detalhe para explicar o fato de não ter o Flamengo atingido sua melhor inspiração: Dequinha, positivamente, ainda não voltou à realidade da marcação rubro-negra. Ainda está embriagado de marcação por zona, atacando ponteiros e marcando de longe, chutando ao arco a todo o momento, como é tão do agrado de Zezé Moreira. Por isso Dequinha não foi o mesmo grande centro-médio do ano passado, influenciado pelo sistema que adotou durante seis meses de treinamentos na seleção nacional. No momento em que o notável "pivot" reentrosar-se no jôgo anterior, o Flamengo readquirirá mais potencialidade, pois uma das suas principais molas de propulsão é indiscutivelmente o centro-médio. Rubens e Índio, como atacantes que são, voltaram como antes, sem grandes diferenças. Talvez tenha Rubens abusado das fintas, prendendo muito a bola, coisa que é contra o ponto de vista de Solich. Índio no Flamengo é outro jogador, completamente diferente do Índio do "scratch". O Índio do Flamengo não tem mêdo de errar, improvisa jogadas, chuta quando acha



A equipe do La Coruña que, embora não cumprindo uma boa atuação, agradou pelo espírito de luta e, principalmente, pelo cavalheirismo



A equipe rubro-negra que deixou sua torcida plenamente satisfeita. Deu uma sobeja demonstração do seu poderio para o campeonato que se avizinha



Estêve firme a defesa rubro-negra durante os noventa minutos. Garcia, que aparece no flagrante empenhado numa defesa fácil, foi pouco solicitado, mas sempre que interveio, saiu-se muito bem



Brasileiros e ibéricos fraternizados pelo esporte, deram entrada juntos no palco do Maracanã. Os nossos conduziram a bandeira espanhola, enquanto êles a nossa. O jôgo transcorreu num ambiente de cavalheirismo exemplar

que deve, por isso pode fazer um "golaço" como aquêle quarto tento rubro-negro. O Índio do "scratch" temia fazer essas coisas, chutava raramente ao arco e nunca teria chutado aquela bola que resultou no mais lindo tento desta tarde... Quanto a Joel, Pavão e Servílio, estiveram 100% bem. Analisando-se o trabalho da equipe do onze rubro-negro conclui-se que o Flamengo jogou o suficiente para ganhar de um quadro fisicamente inferior e tècnicamente também inferior. E como a equipe da Gávea está apenas embalando, acreditamos de que venha a crescer bastante, chegando mesmo àquela perfeição de 53, nos dias futuros.

Os "goals" foram marcados da seguinte forma. O primeiro, logo aos 20 segundos do cotejo. O Flamengo manobrou bem e Rubens e Benitez trocaram passes, até que Rubens lançou o meia esquerda na linha da área de beques. O chute de Benitez partiu rasteiro e forte a um rincão do arco espanhol. Nada pôde fazer o quiper Otero para evitar a queda de seu reduto. O segundo "goal" aconteceu aos 31 minutos. Zagalo cobrou um corner, Benitez cabeceou para o miolo da pequena área e Joel arrojou-se ao solo para golpear em bonito estilo, com a cabeça, enviando a pelota as rêdes. O terceiro *contraste* do jôgo nasceu de bom trabalho pessoal de Zagalo que atrasou a Rubens, quando êste se deslocou para a meia-esquerda. O chute forte e bem calculado de Rubens, executado bem de cima do ângulo da área, encontrou inapelàvelmente as rêdes do La Coruña. Os espanhóis reagiram ao destino de uma goleada que se desenhava no placar e marcaram um bonito "goal", por intermédio de Pahiño. Linda virada, sem possibilidades de defesa para Garcia.

No segundo tempo o Flamengo preocupou-se pouco em marcar tentos, preferindo a exibição vistosa, de fintas e passes. Mesmo assim houve aquêle golaço de Índio, aos 23 minutos. Benitez lançou o comandante e Índio chutou de sôbre-pique, com incrível violência, de fora da área, atingindo o alto das rêdes de Otero.

Placar de 4x1, pró-Flamengo.

Individualmente, no La Coruña, o goleiro Otero foi um baluarte, evitando que o escore subisse a alta escala. Sai bem do "goal" e é principalmente arrojado.

Os beques estiveram esforçados e o melhor foi Rodolfo, antes de se contundir. Ortega e Tomaz estiveram bem, enquanto Moll e Lechuga cumpriram bom trabalho de apoio mas foram frágeis na marcação. Na linha dianteira Corcuera teve alguns bons momentos, sendo Sará o melhor dos avantes. Pahiño, Arsenio e Moreno, pouco positivos.

No Flamengo, estêve ótimo Garcia, impecável em tôdas as suas intervenções. O

(Continua na pág. 18)



O goleiro Otero, muito elástico como manda a tradição da escola ibérica, teve um grande trabalho para evitar maior número de tentos do "rôlo compressor"

O primeiro "goal" do Flamengo, conquistado por Benitez, depois de uma das suas espetaculares arrancadas





A representação brasileira que nos primeiros encontros superou as seleções do Equador, Bolívia e Peru

AS TRÊS PRIMEIRAS VITÓRIAS do BRASIL!



Aspecto da peleja em que o Brasil venceu a Bolívia

Carga das nacionais contra a cesta do Peru



O selecionado brasileiro que disputou o campeonato sul-americano feminino de basquete em São Paulo, obteve belos triunfos.

Venceu nos três primeiros encontros as representações do Equador, Bolívia e Peru, por larga margem de pontos.

Foram êstes os resultados obtidos pela seleção nacional:

Brasil 59 x Equador 39; 1.º tempo — Brasil 32x21. Equipes: **Brasil:** Coca 16, Nair 5, Marli 2, Maria Aparecida 6, Anésia 6, Aglaé 8, Vanda 5, Marta 9, Laura 2, Nívea, Ruth Pereira e Noêmia. Total: 59 pontos. **Equador:** Isabel 6, Emerita 1, Gladis 8, Obdúlia 15, Odila 9 e Vega. Total 39 pontos.

Juízes: Luiz Araldi e Augusto Carreras, ambos peruanos.

1.º tempo — Brasil 1x0 — 2x0 — 2x2 — 4x2 — 4x4 — 6x4 — 6x5 — 8x5 — 10x5 — 12x5 — 12x6 — 13x6 — 13x8 — 15x8 — 15x10 — 19x10 — 21x10 — 21x11 — 21x13 — 21x15 — 21x17 — 23x17 — 25x17 — 26x17 — 28x17 — entra Aglaé no lugar de Maria Aparecida. 30x17 — 30x19 — 32x19 e 32x21.

2.º tempo — entram Marta e Vanda nos lugares de Marli e Anésia, Brasil 32x22 — 34x22 — 35x22 — 37x22 — 38x22 — 40x22 — 40x24 — 41x24 — 42x24 — 44x26 — 44x28 — 46x28 — 48x28 — entra Nívea no lugar de Nair — 48x29 — 49x29 — 51x29 — 51x31 — 53x31 — 53x33 — 55x33 — 55x35 — faltam três minutos e entram Laura, Rute Pereira e Noêmia nos lugares de Coca — Vanda e Aglaé — 55x37 — 57x37 — 59x37 — 59x38 e 59x39.

Brasil 70 x Bolívia 29 — 1.º tempo — Brasil 31x13 — juízes — Carlos Ceballos e Gustavo Mateus (equatorianos). — **Brasil** — Nair 12, Anésia, Maria Aparecida 6, Coca 13, Marta 8, Aglaé 9, Marli 6, Vanda 2, Elizabete 5, Rute Pereira 5, Nívea 4 e Neide. **Bolívia** — Ema Munhoz 4, Ema Martinez 4, Haidée Guerra 2, Blanca Aparicio 7, Glória Villaroel, Elba Oyola 8, Elba Gutierrez, Irmagard Abel 2, Aguilera Guely 2 e Norah Garcia.

As bolivianas Haidée Guerra, Ema Munhoz e Elba Oyola, excluídas em face de terem completado o limite máximo de 5 faltas pessoais.

1.º Tempo — **Bolívia** 2x0 — Empate 2x2 — Brasil 4x2 — 6x2 — 7x2 — 9x2 — 10x2 — 11x2 — 12x2 (final do 1.º quarto) — 14x2 — 14x4 — 14x6 — entra Aglaé no lugar de Maria Aparecida — 15x6 — 15x8 — 15x9 — 17x9 — 19x9 — 20x9 — 20x11 — 20x13 — tempo do Brasil — 22x13 — 24x13 — 26x13 — 28x13 — 30x13 — 31x13.

2.º Tempo — Entra Marli no lugar de Anésia — 33x13 — 35x13 — 35x15 — 37x15 — 38x15 — 39x15 — 41x15 — 43x15 — 45x15 — entra Vanda no lugar de Coca — 46x15 — 47x15 — 47x17 — 47x18 — tempo do Brasil — entra Elizabete no lugar de Marta — 48x18 — 50x18 — 50x20 (final do 3.º quarto) — entra Rute Pereira no lugar de Aglaé — 52x20 — 53x20 — entra Nívea no lugar de Nair — 53x22 — 54x22 — 56x22 — 58x22 — 59x22 — 59x24 — 59x26 — tempo do Brasil — entra Noêmia no lugar de Vanda — faltam 3 minutos — 61x26 — Volta Maria Aparecida para o lugar de Marli — 62x26 — 64x26 — 66x26 — 66x28 — 66x29 — 68x29 — 69x29 — 70x29.

2.º Jôgo — Brasil 70 x Peru 38; 1.º tempo — Brasil 39x15; Juízes — os chilenos Dagoberto Cereceda e René Guzman; **Brasil** — Coca 2, Nair 9, Maria Aparecida 16, Marli 9, Anésia 4, Vanda 5, Marta 3, Rute Pereira 6, Aglaé 7, Nívea 1, Noêmia 4 e Laura 4. **Peru** — Nelli 10, Gioconda 7, Doris 4, Silvia, Zeba 3, Lilli 4, Ada 2, Huguete 4, Mille 2 e Nelsa 2.

1.º Tempo — Brasil 2x0 — 4x0 — sai a nossa "capitã" Coca, contundida, entrando em seu lugar Vanda Bezerra, 5x0 — 5x1 — 6x1 — 6x3 — tempo para o Peru — 6x4 — 7x4 — 8x4 — 8x5 — 9x5 — 9x7 — empate 9x9 — Brasil 11x9 — 12x9 — 14x9 — 16x9 — tempo para o Peru — 16x11 — 18x11 — 20x11 — (final do 1.º quarto) — 22x11 — 24x11 — 25x11 — 25x13 — 25x15 — 28x15 — 30x15 — 31x15 — 33x15 — 34x15 — 35x15 — 37x15 e 39x15.

2.º Tempo — O quadro do Brasil volta com duas modificações: Marta e Rute Pereira nos lugares de Vanda e Anésia. **Brasil** — 41x15 — 42x15 — 44x15 — 44x16 — tempo para o Brasil — 44x17 — 46x17 — 46x18 — 48x18 — 48x19 — 48x21 — entra Aglaé no lugar de Maria Aparecida — 50x21 — 50x22 — 51x22 — 52x22, (final do 3.º quarto), entra Nívea no lugar de Nair, 52x24 — 54x24 — tempo para o Peru — 55x24 — 55x26 — 56x26 — entra Noêmia no lugar de Marli — 56x27 — 57x27 — 57x29 — 57x31 — entra Laura no lugar de Marta — 57x33 — 59x33 — 59x35 — 61x35 — faltam 3 minutos — 62x35 — 64x35 — 66x35 — 68x35 — tempo para o Brasil — 70x35 — 70x37 e 70x38.



Fase da peleja do Brasil contra a Bolívia

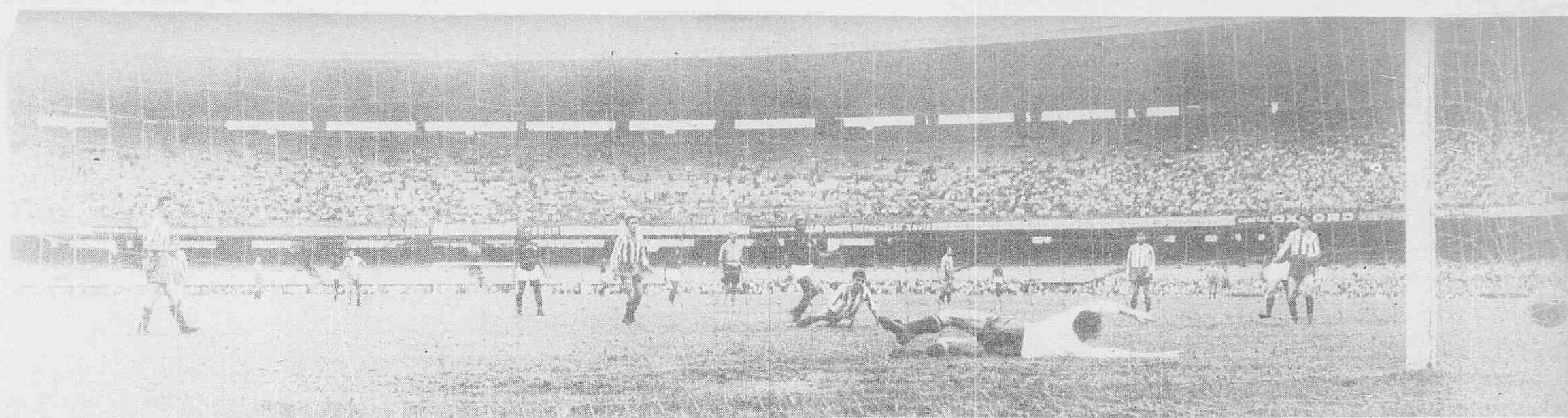
Disputa de bola frente a cesta da Bolívia no jôgo com o Brasil



outra fase do jôgo Brasil x Bolívia



1







2

FLAMENGO 4 x 1 LA CORUÑA

FOTO-REPORTAGEM-PANORÂMICA DE JOSÉ SANTOS



3

Estas são as espetaculares foto-panorâmicas de José Santos, com as quais ilustraremos os principais jogos do Maracanã: 1) Otero, um bom goleiro por sinal, desvia a escanteio um pelotaço de Índio; 2) Defesa de Garcia, que demonstrou estar em forma; 3) O tento de honra do La Coruña, de autoria de Pahiño, que se vê perseguido por Dequinha; 4) Outra boa defesa de Garcia, aparando a pelota no canto, num tiro de Pahiño, que aparece caído; 5) Um tiro perigoso de Zagalo que venceu o arqueiro, mas que passou rente ao travessão.

4

5



Fase do empate entre São Paulo e Palmeiras. Defende Cavani, com Cardoso e Cação dentro do arco, aparecendo Manuelito e Gino num salto junto com o goleiro

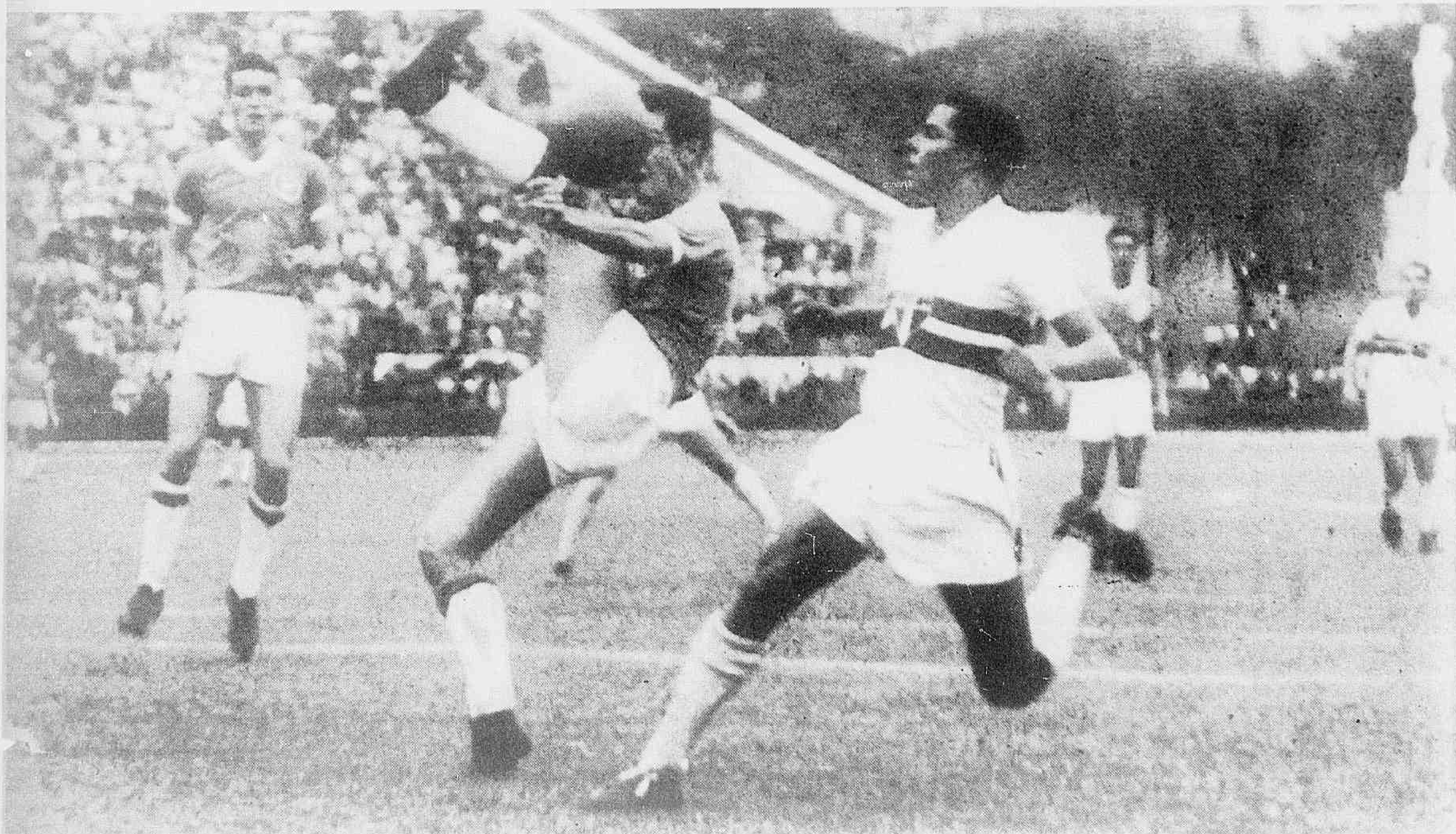
APÓS a TAÇA do MUNDO O CORÍNTIANS CONTINUA VENCENDO

EMPATE NO PRIMEIRO JÔGO DA TAÇA "CHARLES MILLER"

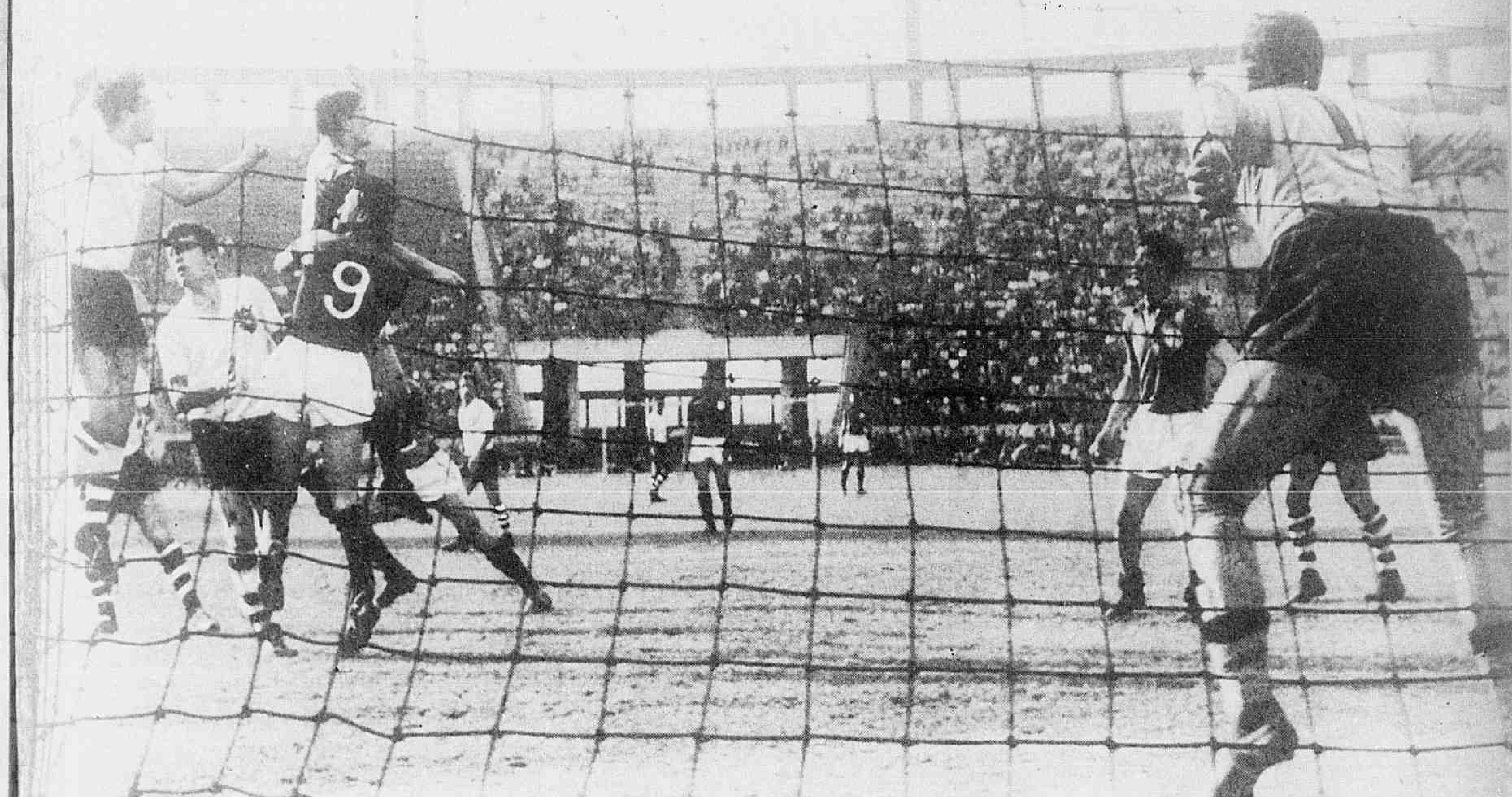
OLIMPICUS

Excelente puxada de Cardoso numa carga de Canhoteiro, no empate entre sampaulinos e esmeraldinos

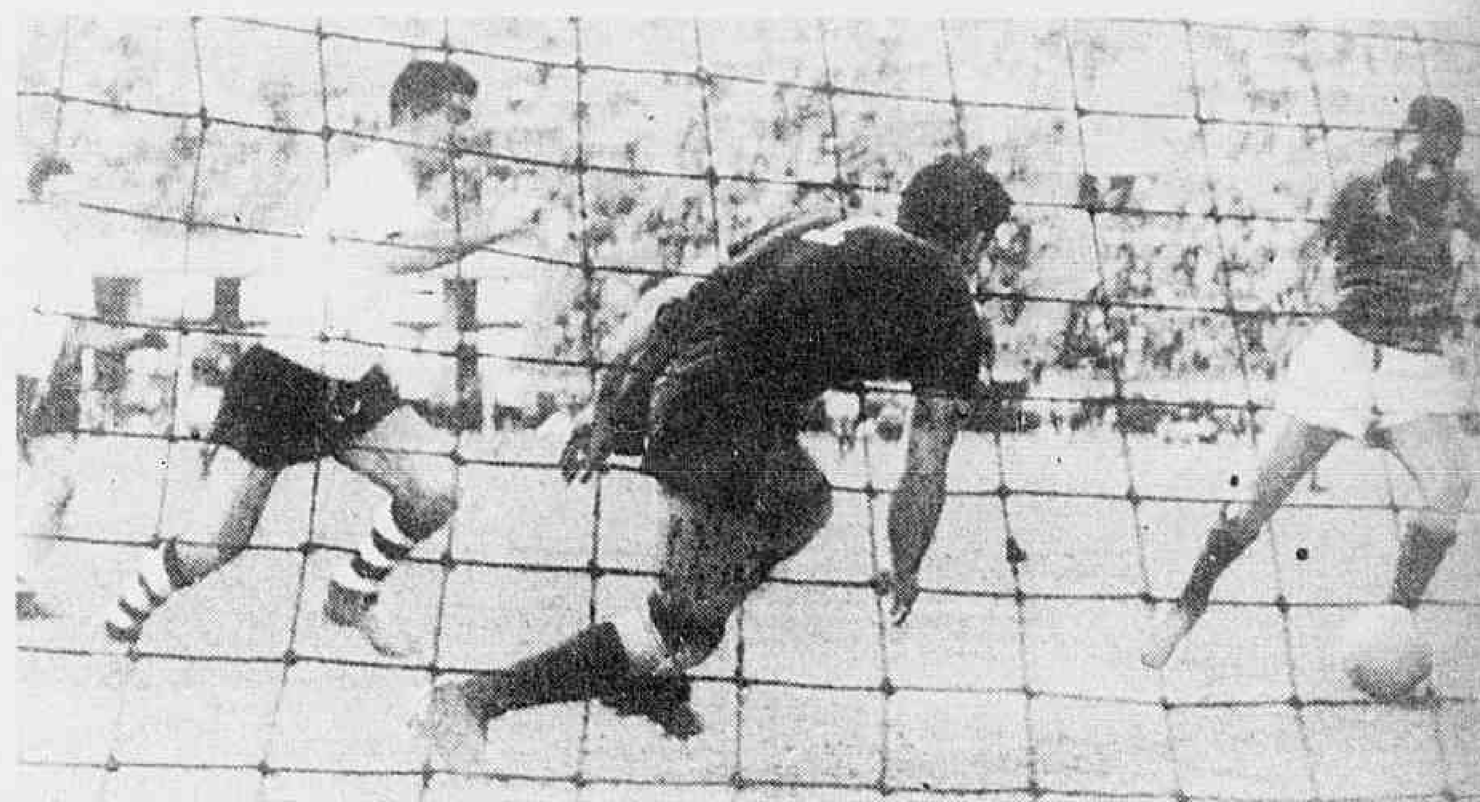
A atividade do pebol em São Paulo, já está subindo outra vez em nível, com os cotejos locais, após a Taça do Mundo que tanto está dando o que falar para os que ficaram decepcionados, para os bem intencionados, para os estudiosos, para os apaixonados, inconformáveis e para os charlatães... Mas deixemos em paz o campeonato mundial, com os seus bons e úteis ensinamentos e com a nossa derrota honrosa, já que o Brasil, não baixou do seu firme prestigio internacional e tratemos das partidas que estão se realizando. Sábado no Pacaembu, reapareceram alguns protagonistas da Copa do Mundo, como Djalma Santos e Julinho e domingo, Maurinho e Alfredo, além de Humberto. Partida, amistosa no sábado entre Coríntians e Portuguêsa de Desportos. Jogava-se apenas pela cobrança do passe de Simão. Boa partida, com muita técnica e com jôgo uniforme, especialmente por parte do Coríntians que fêz uma exibição das mais agradáveis e cuja vitória estêve bem trabalhada. Enfim, venceu a melhor equipe, não podendo fazer mais a Portuguêsa, porque ainda está com o seu conjunto incompleto, fora também um tanto de "foco", mas que pode se tornar logo mais o "onze" espantalho de sempre. Julinho, que foi um dos maiores elementos em campo, deu vida à contagem. Porém, a Portuguêsa não póde manter a vantagem. O Coríntians foi progredindo, empatou e quando desempatou, tomou feição decisiva de vencedor. Avantajou-se cada vez mais na condução do jôgo e terminou como grande vencedor, 3x1. No domingo,



Flagrante do primeiro tento da Portuguêsa contra o Coríntians, numa cabeçada de Julinho ao arco de Cabeção



Djalma Santos salva o arco de Lindolfo num ataque corintiano



no "choque-rei" entre São Paulo e Palmeiras, tivemos o início do torneio da Prefeitura paulista que agora tem a Taça "Charles Miller" para o seu vencedor. Partida ôca de ambos os lados, sem atrações em vista do trabalho pobre das duas ofensivas. Quando o jôgo ia morrendo como castigo com um raquítico 0x0 o São Paulo, encontrou uma brecha e marcou. Muita coisa. Julgava-se que seria uma vitória pálida e nada mais. Mas, a sorte ainda fêz justiça de restabelecer o empate. Faltando um minuto, o Palmeiras empatou sofrìvelmente, não por obra de seu ataque que agora deu para uma esterilidade alarmante e sim, por intermédio do intrépido Manuelito, que teve o seu justo prêmio na marcação dêste gôl por ser um dos melhores valores (dos poucos) que o quadro alvi-verde teve. Com isso terminou sem vencedor o primeiro cotejo do torneio "Charles Miller", talvez seja um resultado a favorecer o Coríntians que se apresenta como o favorito da disputa.

O terceiro tento corintiano assinalado por Cláudio



A TORRE EIFFEL
CONFECÇÕES LTDA.
★
ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E CRIANÇAS
COMPLETO SORTIMENTO PARA
INVERNO E VIAGENS
★
Rua do Ouvidor, 97/99
RIO

FLAMENGO
FLUMINENSE
BOTAFOGO
VASCO DA GAMA
AMÉRICA
BANGÚ A.C.
MADUREIRA
OLARIA A.C.
S. CRISTOVÃO
BONSUCESSO
PORTUGUÊSA
CANTO DO RIO

NUNCA VISTO NA IMPRENSA ESPORTIVA!

OS 12 TIMES do FUTEBOL CARIOCA em 4 CORES Um por pagina

Uma das muitas atrações do ANUÁRIO ESPORTE Ilustrado de 1954

Cr.$ 20,00

BREVEMENTE EM TODO O BRASIL.

Acidentada passagem da vitória das brasileiras sôbre as chilenas

Em partida noturna, realizada no sábado, no Ginásio do Pacaembu, a equipe brasileira de basquetebol feminino venceu, depois de luta emocionante, a representante chilena, sagrando-se, dessa forma, campeã sul-americana.

A equipe chilena iniciou a luta com grande disposição, tendo, inclusive, dominado durante algum tempo as nossas representantes, domínio êsse que se traduziu no placar. Todavia, reagindo com energia e extraordinária fibra, as nossas "estrêlas" foram aos poucos desfazendo a diferença numérica do marcador, passando também a comandar a luta territorialmente, deixando o público que superlotou as dependências do ginásio entusiasmado. Ao trilar do apito final, a vantagem das brasileiras era de 68x62, o que lhes valeu o almejado título continental.

AS CAMPEÃS CONTINENTAIS

Com esse notável resultado foi conseguido para o nosso país um título perseguido de longa data, tendo para tanto colaborado enormemente as delicadas atletas Coca, Nair, Marli, Maria Aparecida, Anésia, Vanda, Marta e Aglaé, além das reservas Laura, Nivea, Noêmia, Elizabete e Neide. Também merece os mais rasgados elogios, pela forma e espírito de equipe demonstrado pelas nossas "estrêlas", o técnico bandeirante Mário Amâncio Duarte.

DETALHES TÉCNICO

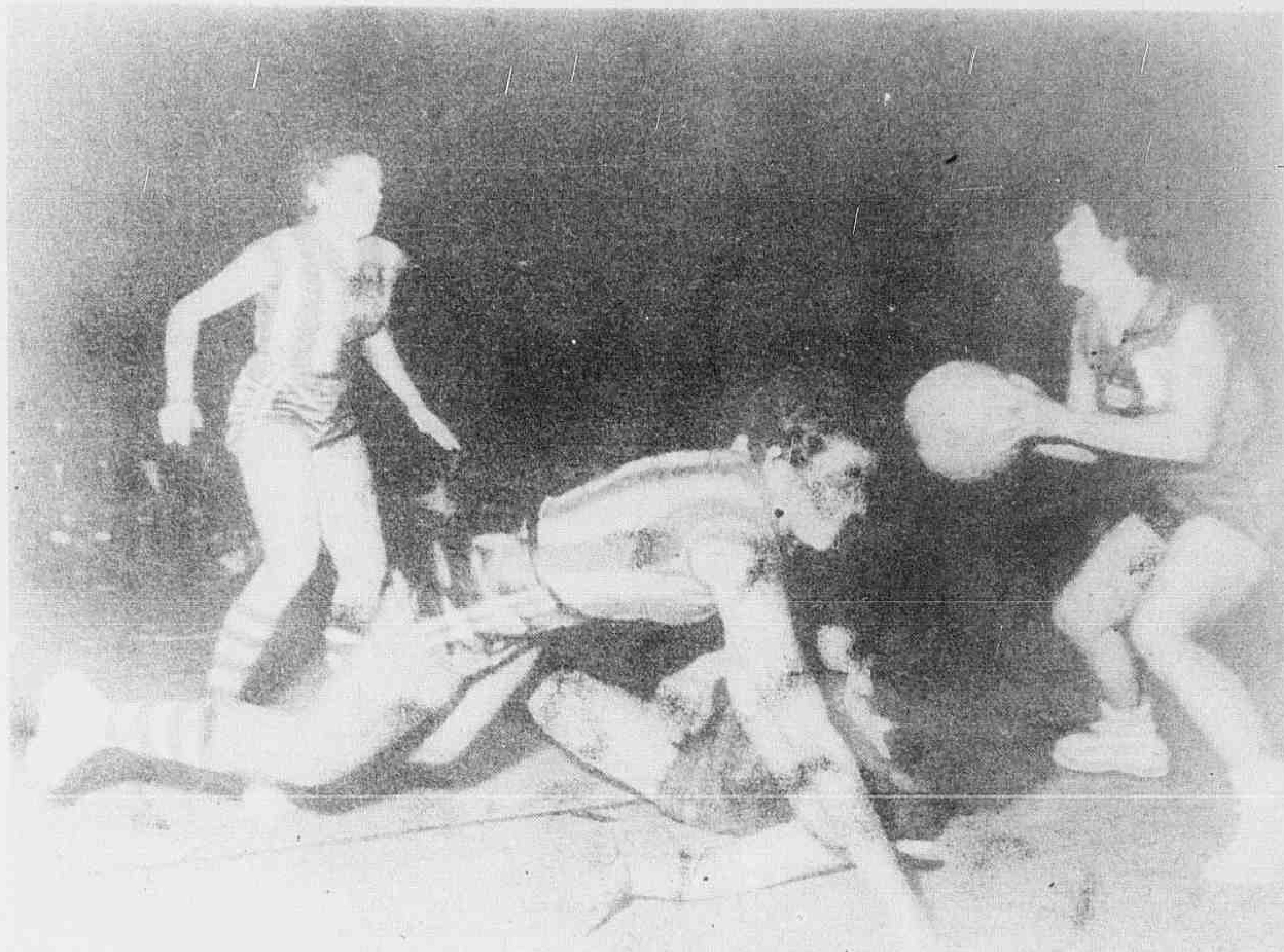
As duas equipes para a sensacional peleja-decisão do sul-americano foram estas:

Brasil: — Coca 10 — Nair 6 — Marli 9 — Maria Aparecida 14 — Anésia 4 — Marta 15 — Aglae 9 e Vanda 1.

Chile: — Hilda Ramos — Lucrecia Feran 5 — Irene Velasquez 22 — Carmen Camazon 5 — Onesima Reis 6 — Marta Ortiz 9 — Amalia Villalobos 4 — Isménia Panchard 4 — Bianca Maurichi — Alicia Hernandez — Luz.

Saíram com 5 faltas — Coca — Irene Velasquez — Carmen Camazon — Onesima Reis e Amalia Villalobos.

Juizes: — Carlos Ceballos e Gustavo Mateus (Equatorianos).

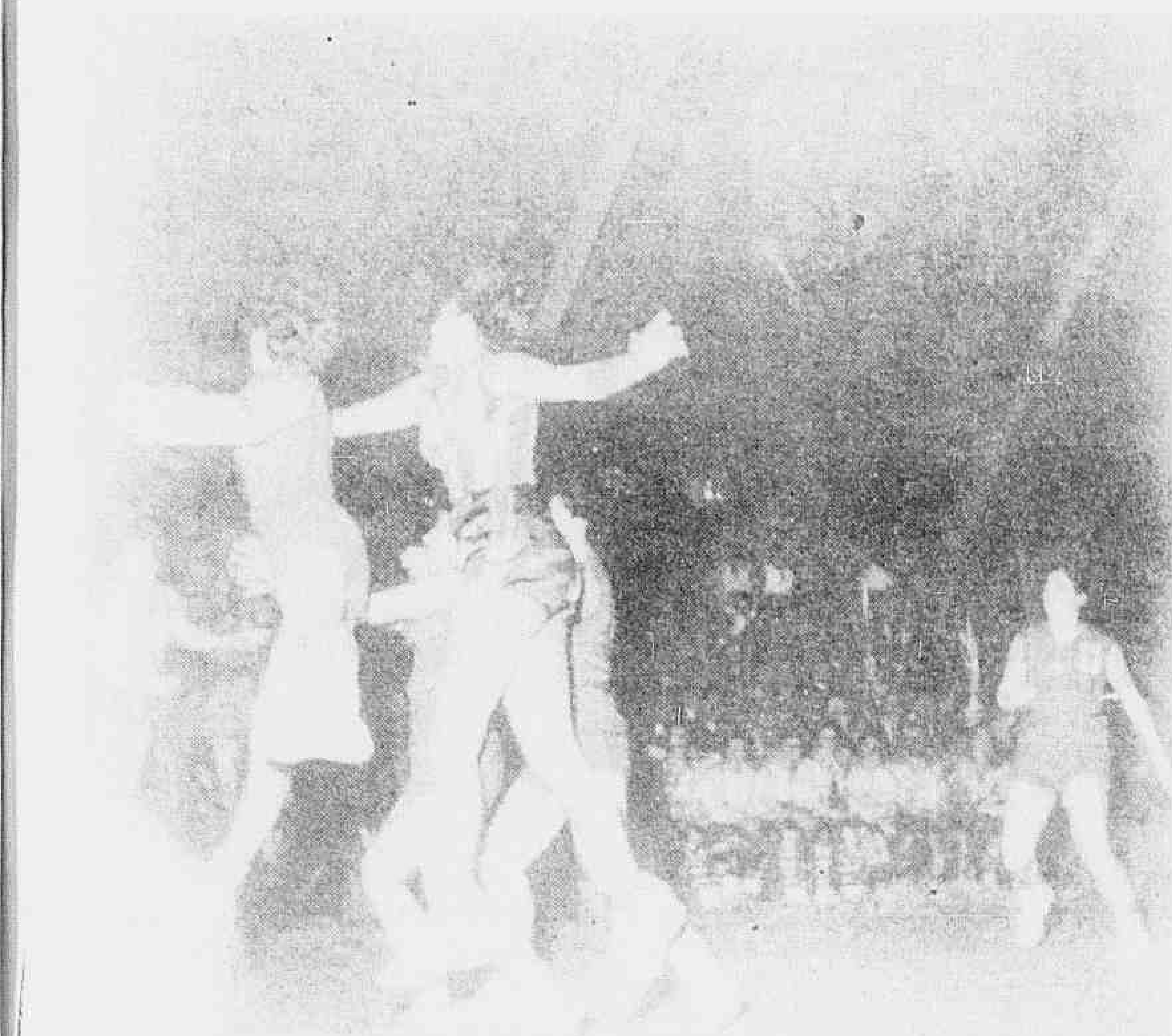


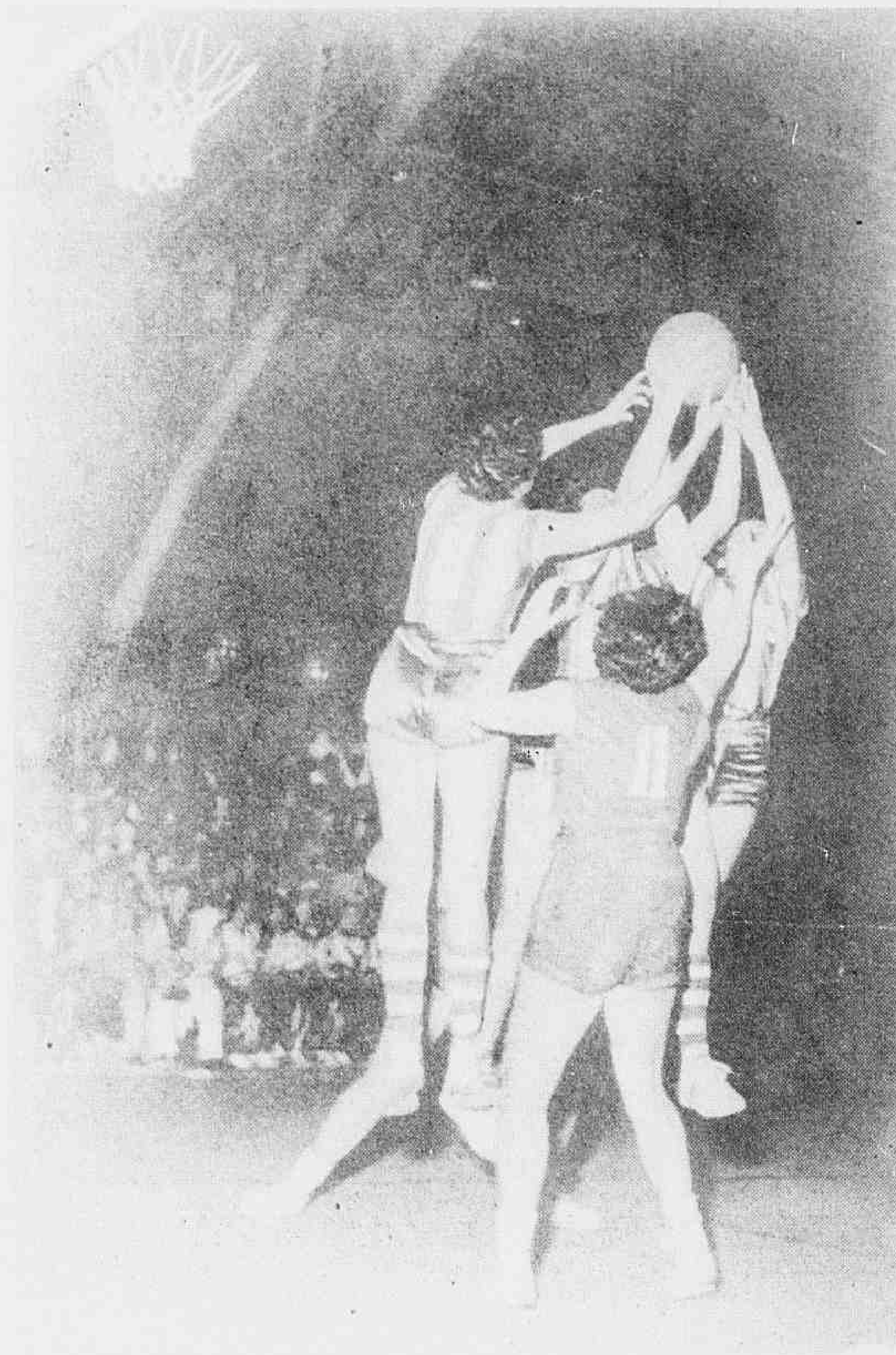
Outra movimentada disputa entre chilenas e nacionais

BRASILEIRAS, CAMPEÃS SUL-AMERICANAS DE BASKET DE 1954!

A sensacional peleja-decisão com a equipe chilena. — Muita fibra e muita técnica para transformar um placar adverso numa vitória emocionante

Fase da peleja Brasil x Chile







PALMEIRAS F. C. DE SANTO ANGELO, R. G. DO SUL — O time do Palmeiras Futebol Clube, entidade ainda jovem, que está disputando um torneio organizado pela Comissão de Esportes da 3.ª Festa e Exposição Nacional do Milho.

Campeã invicta da chave "A", eliminando o S. C. Internacional por 6x0 e o G.A. Bancário por 3x1.

Classificou-se assim para as finais que serão levadas a efeito nos dias 21 e 28 de agôsto e 4 de setembro de 54. Os atletas que aparecem na foto, pela ordem, da direita para à esquerda: Haroldo, Artur, Finger, Almiro, Wilson, Nilo, Romildo, Bonércio, Paulo, Nelson e Luizinho.

BRASIL FUTEBOLÍSTICO

IPIRANGA DE AREIA BRANCA — Em baixo o quadro do Ipiranga Centro Areia-branquense da cidade de Areia Branca, Estado do Rio Grande do Norte, fundado em 1952 obteve em 45 jogos, 25 vitórias, 10 empates e 10 derrotas. Seu maior escore foi contra o clube União da vizinha cidade de Mossoró pela elevada contagem de 11x0. O meia esquerda Louro é o ídolo da torcida de Areia Branca. 0 quadro da esquerda para à direita em pé: Luis, Dedeca, Getúlio, Toinho, Felinto e Dedé. Agachados: Celé, Leônidas, Vovó, Louro e Zumeira.



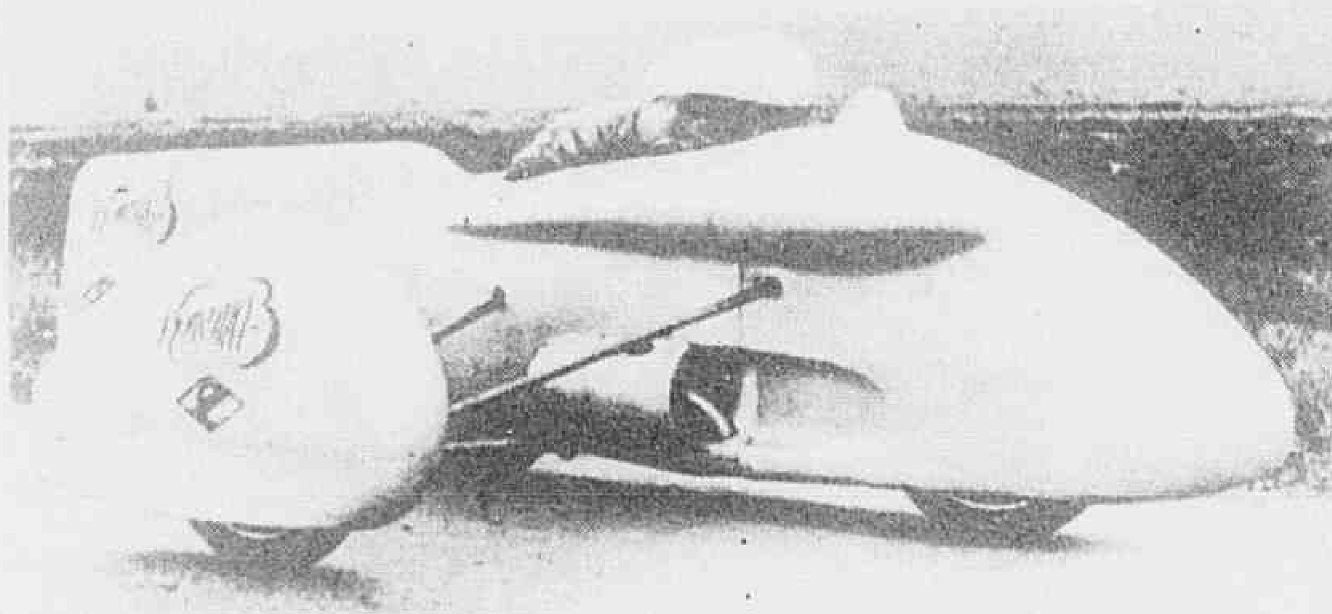


Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:

SOCIEDADE FARMACEUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

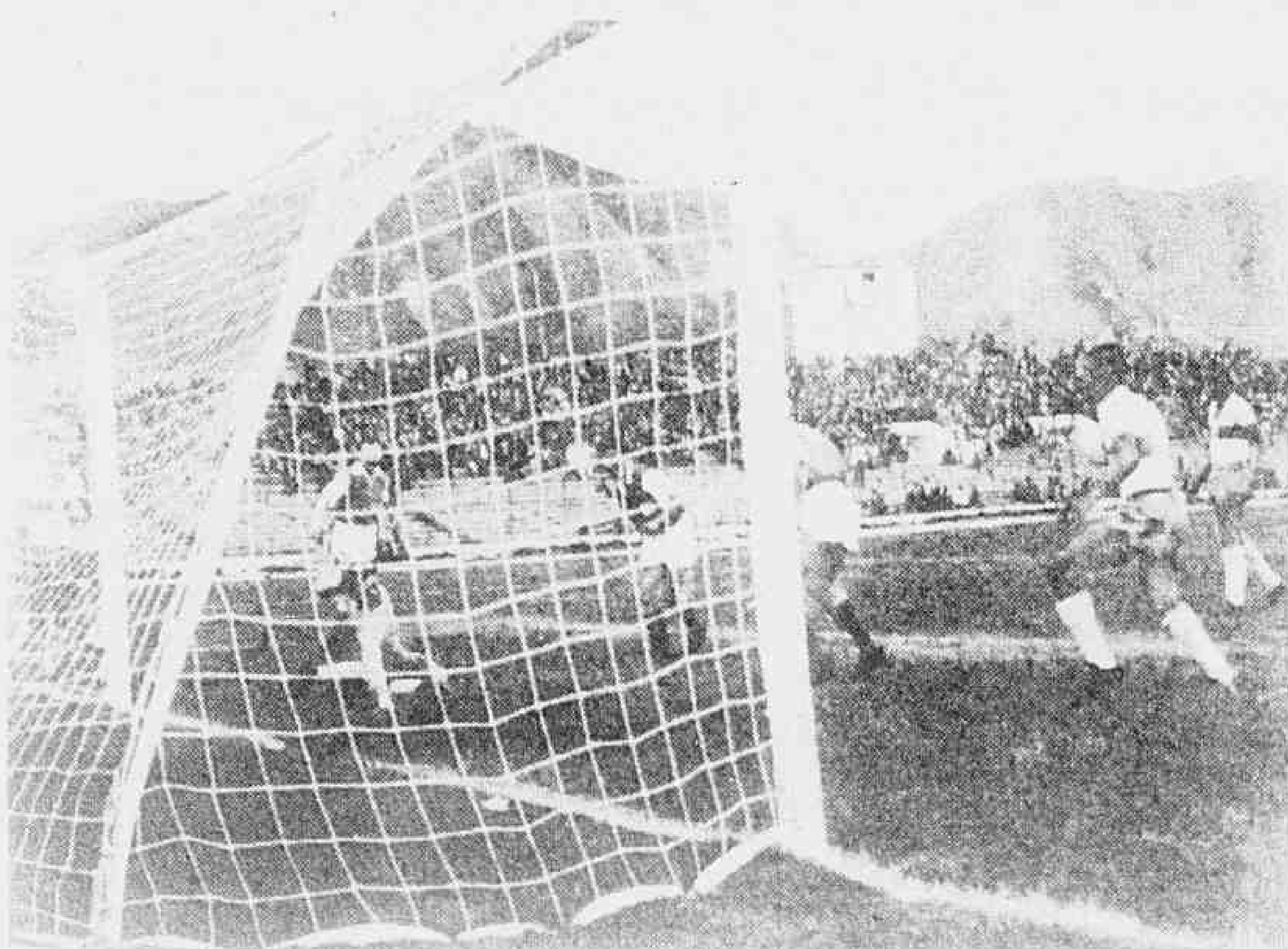


NOVOS RECORDES DE VELOCIDADE

MOSCOU — Nas corridas para automóveis e motocicletas recentemente realizadas na rodovia Moscou-Simferopol, o russo N. Shumilkin, "Emérito Mestre do Desporto", estabeleceu dois novos recordes mundiais de velocidade. Com sua motocicleta "Kometa-3", equipada com "sidecar" (Foto), Shumilkin bateu o recorde dos 10 quilômetros, percorrendo a distância a uma velocidade média de 120 milhas por hora; em seguida, estabeleceu nova marca para os 50 quilômetros — 109 milhas por hora. — (Foto oficial, cedida à U. P.).



BOGOTÁ — Fase da partida-revanche entre a equipe local do Santa Fé e o Olaria, do Rio de Janeiro, que terminou com a vitória dos colombianos por 5x2. No primeiro jôgo, o Olaria triunfara por 3x0. Na gravura um dos "goals" dos colombianos, vendo-se o goleiro Celso batido, sob as vistas de Olavo, Moacir e Jorge.



FINALMENTE

11 de AGÔSTO

A GRANDE EDIÇÃO de 1954 do ANUÁRIO

ESPORTE Ilustrado

APRESENTANDO:

★ OS 12 TIMES EM 4 CÔRES

★ ESTATÍSTICAS COMPLETAS DO FUTEBOL CARIOCA E BRASILEIRO

★ TODOS OS ESPORTES AMADORISTAS

88 PÁGINAS

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Têrça-feira, dia 20 de Julho

Nacional 1 x Vasco da Gama 0 — (1x0) — Em Medelin, Colômbia — Zazzini — Juiz: José Sudnhein, fraco. **Nacional** — Mejia, Terra e Miotti; Calle, Rossi e Gianastasio (Casali); Mosquera, Zazzini, Gambina, Alcarez e Moyano (Avalos). **Vasco** — Ernani, Paulinho e Belini; Eli, Laerte e Beto; Vadinho, Ademir, Alvinho, Pinga e Hélio (Alfredo).

Rapid 1 x Dinamo, de Moscou 0. (0x0) — Em Viena — Halla. **Rapid** — Zeman, Genhard e Golobic; Riegler, Kollman e Hanappi; Halla, Koerner I, Dienst, Probst e Koerner II. **Dinamo** — Jashin, Riodionov e Kusnjuyov; Bajkov, Krishevsky e Savdunin; Ashabrov, Koman, Bondarenko, Salnikov e Ryshkin.

Quarta-feira, dia 21 de Julho

TAÇA CHARLES MILLER

Corintians 3 x Palmeiras 0 (1x0) — No Pacaembu — Cláudio (2) e Gatão — Juiz: Pedro Calil, regular. Cr$ 510.000,00 — **Corintians** — Cabeção, Homero e Diogo; Olavo, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Nardo, Gatão e Simas. **Palmeiras** — Cavani, Cardoso e Cação; Manuelito, Gérsio e Dema; Nei, Humberto, Matos, Jair e Elzo.

Sábado, dia 24 de Julho

Austria 1 x Dinamo, de Moscou 1 (Dinamo 1x0 — Em Viena — Iljin, do Dinamo — Kominek, do Austria. **Dinamo** — Jaschin, Golubew e Kuznezow; Baikov, Krischewhky e Savdunin; Schabov, Iljin, Fomin, Salnikov e Ryschkin. **Austria** — Schweda, Kowanz e Sabetzer; Ocwirk, Stotz e Swoboda; Hofbauer; Kominek, Stajaspal, Huber e Schmleger.

CAMPEONATO MINEIRO

América 4 x Democrata 0.

Domingo, dia 25 de Julho

Flamengo 4 x La Coruña 1 (No Maracanã). "Goals" de Benitez, Joel, Rubens e Índio, para os rubro-negros e Pahiño para os ibéricos. Juiz: Sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo). Renda: Cr$ 941.827,00. **Flamengo** — Garcia (Arlindo), Tomires e Pavão; Servilio, Dequinha e Jadir; Joel, Rubens, Índio, Benitez e Zagalo. **La Coruña:** — Otero, Ortega e Tomaz; Moll, Rodolfo e Lechuga; Corcuera, Sará, Pahiño, Arsênio e Moreno.

Portuguêsa de Desportos (Carioca) 4 x E. C. Capixaba 2. Em Iguassuí (Espírito Santo). Tentos para a "lusa" carioca: Ivan, Miltinho, Baduca e Faid. A Portuguêsa formou com Marujo, Valter e Cicarino; Áureo, Joe e Jorge; Faid, Neca, Miltinho, Ivan e Baduca.

Domingo — 25 de Julho

Araçatuba 2 x Fluminense 1. Em Araçatuba — São Paulo — Gomes e Lero, pelo Araçatuba — Valdo, pelo Fluminense. Juiz: Telemaco Pompeu — Renda: Cr$ 90.000,00. **Araçatuba:** — Hugo, Pedro e Vander; Ramos, Fernando e Tremenbé; Alfredinho, Gomes, Lero, Wilson e Hélio. **Fluminense** — Castilho, Lafaiete e Pinheiro; Vítor, Gilberto e Bene; Joel, (Robson), Didi, Marinho (Valdo), Villalobos e Esquerdinha.

CORÍNTIANS VENCEDOR DA "TAÇA CHARLES MULLER"

Corintians 3 x São Paulo 3. No Pacaembu — Canhoteiro e Maurinho (2), para o São Paulo e Goiano e Gatão (2), para o Corintians. Juiz: João Etzel. Renda: Cr$ 972.430,00. **São Paulo** — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Vítor e Alfredo; Maurinho, Dino, Zèzinho, Negri e Canhoteiro. **Corintians** — Cabeção, Homero e Diogo; Olavo, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Simão.

NO CAMPEONATO PARANAENSE

Atlético 1 x Monte Alegre 0. Em Curitiba — Estádio Joaquim América — "Goal" de Lobato. **Atlético:** — Ivan, Damião e Cesguim; Belfare, Sanford e Ubirajara; Izabelino, Sano, Lobato, Jackson e Beluca. **Monte Alegre** — Nivaldo, Lúcia e Celso; Nestor, Oscimar, Taíco, Jairo e Pedrinho. O juiz da peleja foi o senhor Júlio Salcemendi com boa atuação.

Botafogo 2 x Milionários 0. Em Bogotá (Colômbia). 30.000 espectadores — "Goals" de Dino e Quarentinha. Juiz: o argentino Pires Lopez. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Maurinho; Garrincha, Dino, Carlyle, Quarentinha e Neivaldo. **Milionários** — Cozzi, Martinez e Zuluaga; Castillo, Rossi e Castro; Contreras, Solano Patiño, Pederneras, Mosquera e Avila.

Vasco da Gama 6 x Medellin 1. — Em Medellin (Colômbia) — 20.000 espectadores — "Goals" de Ademir (2), Vadinho (2), Hélio e Alvinho para o Vasco e Zapirain (de pênalti) para o Madellin. Juiz: o colombiano Mario Rubens Heijon. **Vasco:** — Ernani, Paulinho e Belini; Eli, Laerte e Dario; Ademir, Alvinho, Vadinho, Pinga e Hélio. **Medellin:** — Acciolo, Rodrigues e Caicedo; Pacheco, Benegas e Calonga; Garaz, Sacco, Marinho, Soja e Delatur.

Começou a lavagem...

(Continuação da pág. 3)

e decisões mais importantes. Finalmente, minha renúncia é um veemente protesto contra a insinceridade e a mesquinhez de sentimentos dos que não sabem ou não querem respeitar a boa fé, lealdade e o idealismo daqueles que servem ao desporto sem usufruirem qualquer proveito, vantagem ou recompensa".

A semana foi encerrada com outra entrevista de hidrogênio pelo sr. Abellard França, que respondendo a uma enquête sôbre as lições do campeonato do mundo, assim se expressou num dos tópicos:

"Se acredito em solução para o que aparece como "problemas eternos" do futebol brasileiro? Pois, lógico. Aliás, o único problema indiscutivelmente eterno do nosso futebol é o sr. Castelo Branco. Arrede-se o senhor Castelo Branco da evidência dos fatos e dos postos que acarreta e desempenha, e o problema deixará de existir, automàticamente".

Sem comentários.

CAPA: Amauri, o jovem médio direito vascaino, ora participando da temporada do Vasco na Colômbia — (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Jadir, capitão do Flamengo e Ortega, capitão do La Coruña, se confraternizam antes do jôgo na presença do juiz, Carlos de Oliveira Monteiro.

Copa do Mundo...

(Continuação da pág. 5)

mente considerar os "Milionários" da Colômbia como um quadro que pudesse pôr em cheque o real estado do plantel.

Êste foi um detalhe que no nosso modo de ver influiu de forma preponderante no estado emocional demonstrado pelos nossos jogadores nos jogos de importância que disputaram, destacando-se principalmente o prélio contra a Hungria. Deveriam ter os nossos rapazes sido lançados contra quadros europeus de categoria, selecionados mesmo. De forma positiva afirmamos que deveríamos ter enfrentado quadros mais fortes, bem mais fortes mesmo do que aquêles que foram colocados frente ao nosso selecionado. De quem a culpa? Neste ponto as opiniões são divergentes, pois pessoalmente, chegaram mesmo alguns dirigentes a veladamente insinuar que o técnico havia se esquivado de enfrentar o selecionado do Sarre. A verdade porém, é que várias providências foram tomadas, inclusive aquela bastante rumorosa por sinal, de enfrentar o selecionado de Portugal. Tentativas foram feitas ainda aqui com o Peru, e na Europa com outros tantos, sempre sem qualquer resultado positivo. Cremos que realmente essas providências foram tomadas um pouco tarde, e os problemas surgiram em virtude dos compromissos já existentes dos nossos possíveis adversários.

O futebol na Europa é muito bem organizado. Assim sendo, Macolin foi uma edição um pouco melhorada de Caxambu e Friburgo. Clima magnífico, boa alimentação, todo confôrto, e no que se refere ao futebol, continuou sendo selecionado azul contra selecionado branco...

Estamos sintetizando ao máximo o verdadeiro panorama da situação, procurando neste comentário, principalmente destacar a falta que fêz, um número maior de encontros contra adversários de grande categoria, de preferência quadros europeus. Êste fator viria a exercer sua influência mais tarde quando ficou patenteada a falta de maturidade internacional por parte de nossos rapazes. O estado de espírito que se refletiu no desempenho, nos 15 minutos iniciais do prélio contra a Hungria, espelhou o que realmente temíamos.

É bem verdade que o quadro jogou de forma aceitável, contra o México, muito embora o México fôsse um adversário fraco. Mas sôbre os jogos pròpriamente ditos é que escreveremos em nossa próxima crônica.

A

CENA

MUDA

- Nova
- Moderna
- Diferente
- Colorida

EM TÔDAS AS BANCAS

QUER SER ESCRITOR ?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA e PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. de Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

Empolgou o Flamengo!...

(Continuação da pág. 7)

seu substituto Arlindo não teve ocasião para mostrar o que vale. Os beques andaram bem, com Pavão e Jadir bem superiores a Tomires, o menos brilhante defensor rubronegro. Servílio reapareceu bem, especialmente no jôgo alto e Dequinha, como já falamos, não se desprendeu ainda da marcação por zona... Joel brilhou em todo o sentido, Rubens abusou do valor pessoal que possui e que contra europeus é ainda mais amplo, tendo Índio jogado bem, como já dissemos. Benitez impetuoso e buscando muito o "goal", apareceu com realce, ficando Zagalo em nível menos brilhante em face de ter driblado demasiadamente, além de errar alguns tentos certos.

O juiz Carlos de Oliveira Monteiro, de um modo geral, agiu com acêrto.

E aí está o que pensamos sôbre o jôgo de abertura do Torneio Triangular Internacional.



UM GRANDE "GOAL" — Êste foi o segundo "goal" do Flamengo no jôgo contra o La Coruña. Zagalo cobrou um escanteio. Benitez cabeceou para à direita, entrando Joel num salto espetacular, rente ao chão, mandando a bola às rêdes.

NO INTERNACIONAL:

FLAMENGO 4 X LA CORUÑA 1

